



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0200

AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS PROGNÓSTICOS CLÍNICOS E ECOGRÁFICOS DE GESTAÇÕES COMPLICADAS POR HIDROCEFALIA FETAL ATENDIDAS NO CAISM/UNICAMP

Karina Tozatto Maio (Bolsista FAPESP), Maria Augusta Montenegro, Prof. Dr. Marcelo Luís Nomura (Co-orientador), Profa. Dra. Helaine Maria B.P.M. Milanez (Co-orientadora) e Prof. Dr. Ricardo Barini (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A hidrocefalia é uma das principais malformações fetais diagnosticadas no período pré-natal, com importantes repercussões perinatais. Neste estudo, foi feita uma análise descritiva de variáveis maternas e neonatais de 334 casos de hidrocefalia. A média de idade materna foi 25 anos, com idade gestacional média ao diagnóstico de 27 semanas. Foram identificadas cromossomopatias em 12% dos fetos. Três grupos foram analisados: ventriculomegalia isolada (I - 50 casos), ventriculomegalia associada à malformação de Chiari II (II - 95 casos) e ventriculomegalia associadas a outras malformações (III - 142 casos). O sexo feminino foi mais freqüente em todos os grupos; o parto por cesárea foi mais freqüente no grupo II, e o parto vaginal foi mais freqüente no grupo III, assim como o parto pré-termo. O óbito fetal ocorreu em 29,3% dos casos do grupo III e em 6,1% dos casos do grupo I. O óbito neonatal ocorreu em 68,9 % e em 13,3% dos recém-nascidos dos grupos III e II, respectivamente. A taxa de prematuridade variou de 21 a 40% e a taxa de cesarianas variou de 53 a 95%. O prognóstico gestacional e neonatal é reservado na hidrocefalia fetal, com resultados perinatais adversos mais frequentes na hidrocefalia associada a outras malformações e à malformação de Chiari II. Fetos portadores de ventriculomegalia isolada com cariótipo normal têm prognóstico neonatal melhor.

Hidrocefalia fetal - Ultrassom - Prognóstico